

**Capítulo 61 - DOI:10.55232/10830012.61**

**RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA**

**Edson Araujo da Silva, Julia Beatriz Pinto Araujo e Leonardo Pinto Araujo**

Em razão da pandemia de Covid-19, no Brasil, seguimos há mais de dezesseis meses com as nossas escolas fechadas e na maioria dos estados as aulas estão acontecendo de forma remota; alguns trabalhadores, geralmente informais, estão impossibilitados de trabalhar devido às frequentes medidas impostas pelo governo para restrição da circulação. Em muitos lares do país falta o básico para sobrevivência e os auxílios são a única fonte de rendimento dessas famílias. Como podemos esperar que numa condição desta, nossos alunos mais carentes, possam ter acesso à internet para realizar as tarefas propostas em um ensino à distância? Está claro que os reflexos negativos dessa pandemia vão perdurar por muitos anos, por outro lado, quando observamos a posição de outros países frente à pandemia, notamos que aqueles com as melhores notas nas avaliações no Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA) estão privilegiando a volta ao ensino presencial de forma gradual e seguindo todas as normas conhecidas para controlar a disseminação do vírus. Mesmo na China, na cidade de Wuran onde se registrou os primeiros casos da Covid-19, as aulas retornaram de forma presencial após sete meses dos primeiros casos diagnosticados, quando ainda não conhecíamos todos os efeitos da doença, no entanto, agora sabemos que a contaminação entre as crianças, ao ocorrer, não se desenvolve de maneira grave. Em muitos países, e aí podemos incluir o Brasil, os grupos com maior probabilidade de evolução para formas mais graves da doença já estão vacinados, com isso o argumento que as crianças poderiam levar o vírus para os idosos não faz mais sentido. Devemos ter como modelo a experiência de vários países que estão flexibilizando as aulas de forma presencial como: Aferir a temperatura dos alunos antes de entrar na escola. Aplicativo para que os pais possam acompanhar e informar alterações na saúde dos filhos. Ensino híbrido dividindo a turma em dois grupos com aulas em dias alternados. Quando possível, realizar as atividades ao ar livre. Uso de máscara, distanciamento entre alunos e lavagem das mãos. Salas de aula com ventilação natural e higienizadas duas vezes ao dia. Em caso de aluno contaminado a turma será afastada por quatorze dias. Intervalos e horários de entrada e saída de forma escalonada. O governo federal, através do Ministério da Educação, deve liberar esse retorno de forma gradual junto às prefeituras, alocando verbas para que as escolas de ensino fundamental possam iniciar seu retorno com as adaptações necessárias, para o início das aulas. O próximo passo seria dado pelos governadores, com o retorno das aulas no ensino médio e finalmente as universidades. Não é racional abrir shopping center antes das escolas, essas deveriam ser as últimas a fechar e as primeiras a abrir em qualquer situação. Os impactos sobre essa geração serão gravemente sentidos, uma vez que as doenças pós covid-19 já começam a aparecer na sociedade como um todo. Precisamos de líderes com coragem para contrariar interesses de poucos, que possam prejudicar as necessidades de muitos cidadãos.

**Palavras-chave:** Ensino, Covid-19, Sociedade

**Referências Bibliográficas:**

MARTINS V, ALMEIDA J. Educação em tempos de pandemia no BRASIL: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes. Revista docência e cibercultura, v. 4, Rio de Janeiro, 2020.